



AVENÇA

VILA VERDE R.D. VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 23634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

III

A burocracia da justiça nas questões agrícolas. O foro agrícola e a Junta de Colonização Interna.

As considerações que fiz, no artigo anterior, sobre a necessidade de ser alterado o modo como são julgadas as questões da agricultura, atraíram muitas atenções.

Há de facto interesse pelos problemas da lavoura. Está a afirmar-se a convicção, e já é bastante, de que há urgência em estudar e realizar.

As nossas entidades oficiais agrícolas conseguiram acordar o marasmo geral.

A minha intenção é de ajudar o meio rural do Concelho de Vila Verde a seguir o interesse pelo seu progresso económico. Ainda procuro fazer chegar às entidades oficiais o meu testemunho sobre aspectos do problema agrícola, que podem passar-lhes despercebidos.

Disse no último artigo, que as questões agrícolas, porque dependem de factores de ordem técnica, pelo seu número, pela importância que têm na economia dos meios agrícolas, exige uma administração de justiça, um foro, mais simples, menos burocrata, mais eficiente, e sobretudo mais barato.

Não é apenas uma evolução que se pede, é um regresso à tradição.

A revolução mundial da agricultura, com graves repercussões em todo o campo económico e social, obrigou os governos, mesmo os do mundo livre a tomar medidas legislativas, não só atinentes à parte jurídica da organização agrícola mas ainda nos sectores da técnica. É um dirigismo estatal.

Assim, em Portugal, depois de um adormecimento de longos anos, o senhor Secretário da Agricultura, doutor Mota Campos, dirige esse movimento com dinamismo, ou directamente ou por muitos organismos oficiais dentre os quais é de salientar a Junta de Colonização Interna.

Roubos à Agricultura

O Jornal «A Voz do Pastor» que se publica no Porto, inseriu no seu número de 6 de Outubro o artigo «Quem Acode à Lavoura? Os roubos à agricultura» do nosso distinto colaborador P.º Manuel Gonçalves Diogo. Agradecemos a gentileza do nosso colega de imprensa e aproveitamos a oportunidade para nos associarmos ao coro de parabéns que pelo seus editoriais tem merecido o sr. P.º Diogo, pena ilustre ao serviço do Concelho.

VENENO NOS MONTES DA RIBEIRA

No passado domingo, alguns caçadores de Prado e de outras freguesias, ficaram sem os seus fiéis amigos, os cães, vítimas de veneno, espalhado nos montes de Duas Igrejas e Pedregais. Se pensarmos que nesta região, a mixomatose está a espalhar-se com intensidade, este procedimento só representa estupidez e atraso mental, porque não favorecerá ninguém.

Já não faz sentido, que num País onde há Polícia, Guarda Republicana, Sociedade Protectora dos Animais, etc, etc, se façam estas coisas impunemente como ir envenenar os montes, não fosse um crime punido por lei.

As reservas de caça não são exclusivo dos habitantes vizinhos dos montes. São de todos nós, que pagamos as licenças e precisamos, mais do que eles, de praticar um exercício e desporto.

Os montes de Duas Igrejas e Pedregais, estão cercados de veneno e isto não poderá ser obra de um só. Há um conluio que não seria difícil descobrir, se as autoridades quisessem.

Apareceram inúmeras legislações verdadeiramente revolucionárias.

Entre muitas salientamos a do emparcelamento, as do arrendamento rural, do novo âmbito do financiamento, da formação da cooperativas, etc.

A complexidade da legislação a natureza das novas organizações, vão fatalmente multiplicar os incidentes e fazer surgir muitas mais questões rurais.

Ora, se até aqui, as questões levadas aos tribunais atinentes às causas agrícolas eram causa de ruína de muitos casos, daqui para o futuro, a possibilidade de muitas e melhores questões, trarão fatalmente mais ruínas.

Continua na 4.ª página

Sorte macaca

Encheram-se de fruto as parreiras
E com a ajuda de propício clima
O quadro das ramadas altaneiras
Do pobre lavrador o peito anima.

— Vou compensar-me de improbas canseiras —
Pensa, deitando o olhar de baixo a cima
Aos opulentos cachos das videiras
Que lhe auguram feliz, farta vindima.

Movimentam-se escadas, cestos, dornas.
Compra-se cascaria e em noites mornas
Pelas adegas há tarefa vária.

Mas se, ao vender, o lavrador com ansia
Procura o resultado da abundância
Vê que esta, ao cabo, só lhe foi contrária.

Prado, 8/10/1962.

A. S. S.

O FOLCLORE EM VILA VERDE

Ao terminar o verão de 1962 e com ele, e bem dizer, os festejos regionais (do agrado do nosso bom povo, seria injustiça não se fazer uma referência pública às actividades do Grupo Folclórico de Vila Verde durante os últimos seis meses e, não só durante este lapso de tempo, mas também ao longo de cerca de três anos de lutas e conselheiros em que este agrupamento regional soube elevar com tanta dignidade o nome de Vila Verde e, conseqüentemente, de todo o concelho.

É sabido que, presentemente, a melhor propaganda dum região é feita através dos festivais folclóricos os quais, devido ao seu luzimento, variedades de trajes e suas castiças danças e cantigas, atraem milhares de estrangeiros, não só nacionais como estrangeiros.

Neste particular Vila Verde não tem que se queixar, pois o seu único agrupamento regional soube portar-se à altura, nunca ficando inferiorizado em competição com os melhores grupos congêneres, vindos de todas as partes do país.

Nas festas em que actuou, e muitas foram elas, lá ficou o nome de Vila Verde, quer nas danças, quer nos cantares e de Norte a Sul se ficou a saber que este cantinho situado no coração do Minho tem o seu Grupo Folclórico, não folclórico só no título, mas porque de facto o é, havendo a atestar tal facto os abalizados testemunhos dos insígnis folcloristas Sr. Dr. Pedro Homem de Melo e Sr. Armando Leça.

Posto isto, torna-se interessante recordar os primórdios deste agrupamento que começou dum brincadeira, com fatos emprestados, com umas danças ensaiadas à pressa e com apenas quatro pares a exhibir-se, há perto de três anos.

Depois da brincadeira passou-se ao caso sério e, daí para cá quantas arellias, quantas canseiras, quantas lutas contra uma quessa colectiva incompreensão derrotista, que tantos emargos de boca nos deu, mas que felizmente hoje já não existe.

Muitas vezes essas crises partiam do próprio Grupo, algumas por tal forma

Novo Delegado da Censura

Em substituição do Sr. Tenente António Coelho, foi nomeado Delegado da Censura em Braga, o Sr. Joaquim Vasconcelos Ferreira Chaves, muito ilustre jornalista.

Folgamos com a sua nomeação para este cargo, pois bem conhecemos as suas qualidades de inteligência e carácter e o apuro moral de que sempre tem dado exuberantes provas.

Queremos, por isso, apresentar-lhe, no momento da sua posse, os nossos cumprimentos e o desejo de felicidades no desempenho das funções que passa a exercer.

que a existência dum obra que tanto custou a pôr de pé esteve na eminência de sobressair.

Mas tudo se compôs, o Grupo Folclórico de Vila Verde triunfou e ao vermos os rapazes e raparigas a evoluçionar tão bem, já nos estrados, já nos terreiros, achamos que valeu a pena tanto sacrifício.

(Continua na 4.ª página)

O Conselho Municipal aprovou o plano de Obras DO Concelho de Vila Verde para 1963

Na reunião do Conselho Municipal realizado no dia 14 de Setembro de 1962, entre várias deliberações foi aprovado o plano de Obras para 1963, que abrange:

Na Sede do Concelho — o Palácio da Justiça, a Casa dos Magistrados, o Saneamento da parte norte para servir o novo Hospital, e prosseguimento do plano de urbanização;

Na Vila de Prado — Abastecimento de águas;

Na Vila do Pico — Prosseguimento do abastecimento de águas;

Em diversas freguesias — Prosseguimento: da electrificação, construção de escolas segundo o plano dos centenários — continuar as obras da Estrada de Aboim; do Pico a Gomide; de Valdeu; de Agrela, na freguesia da Lage; do caminho do Cruzeiro em Cervães; construção do Cemitério da freguesia de Oriz (Santa Marinha); dos caminhos para a freguesia de Covas; de Gomide a Estrumil; para Carreiras (S. Miguel); para São Miguel de Prado; para Penascals, Valões, Co-deceda, para Turiz.

Foi aprovada a criação de dois lugares de cabos de cantoneiros, sendo um ocupado pelo actual capataz de obras; o lançamento de derrama de seis por cento sobre as contribuições do Estado, para pagamento das dívidas aos Hospitais; que a Câmara atribua à Banda de Música de Vila Verde, quando achar conveniente um subsídio, segundo o seu critério.

O orçamento das despesas Camarárias, em 1963, computam-se em dois mil quinhentos e vinte contos para a Câmara, e dois mil e novecentos contos para os Serviços Municipalizados.

Os Leigos no Concílio e na Igreja

Por ANTÓNIO DE SÁ

Sendo o Concílio a colegialidade dos Bispos reunidos sob a chefia do Papa, os leigos não participam nele directamente. Estas participação directa pertence apenas aos Bispos enquanto responsáveis e mandatários para as suas comunidades cristãs de cuja fé são eles as testemunhas.

Todavia os Bispos, atentos às necessidades de suas dioceses, têm estado por esse mesmo motivo, em contacto com os leigos, normalmente por intermédio do seu clero. Efectivamente há situações concretas na vida social e familiar ou profissional que só os cristãos leigos, (por estarem normalmente relacionados com todas as formas de vida), podem ser testemunhas e intérpretes autênticos. A eles compete comunicar aos pastores que são os Bispos os frutos de suas experiências vivenciais, as suas inquietações e esperanças. Foi na colaboração do laicado com os Bispos que nasceram e progredem todos os grandes movimentos fomentadores de cristandade nos tempos que correm, quer se trate de movimentos de leigos gerais ou especializados e para ambos os sexos.

Coisa curiosa e inédita na história do Cristianismo é actualmente a presença activa da Mulher. Embora ela deva estar em silêncio na Igreja-edifício, conforme a ordem de S. Paulo, (1 cor. 14, 34-35), já não pode ficar calada na Igreja—sociedade—família.

Se a mulher, virgem ou mãe, é, no mundo, toda solicitude, sem ela algo faltaria para a manifestação da Igreja na terra, pois faltaria um elemento preciosíssimo na vida religiosa e no apostolado — elemento que nem a actividade bem ordenada e finalizada, nem a dedicação masculinas poderiam substituir. Pio XII ainda há anos o lembrava. A mulher contribui para a comunidade com a doçura, a afeição maternal, a solicitude de tudo o que é fraco, pobre ou doente ou que corre perigo de ser esmagado por uma organização sem misericórdia. Ela é provocadora de paz porque dela possui o segredo. O papel que a mulher tem a desempenhar na Comunidade eclesial é um

dos mais honrosos, tomando hoje proporções internacionais e mundiais.

Neste século de tentativas e descobertas, estamos habituados a avaliar tudo pelos prismas de eficácia e resultados palpáveis e, quanto possível, imediatamente mensuráveis. Por isso não é de admirar que muitos sejam tentados a julgar, sob pé de igualdade, realidades e valores que se completam, sem jamais se confundirem: valores terrestres e valores espirituais! Tampouco será para admirar o facto de muitos se virem desiludidos pela inexistência de coisas espetaculares e novidades sensacionais, na Igreja, logo após o Concílio!

Incumbe aos cristãos leigos que disso têm consciência, mostrar que as coisas de Deus se desenvolvem sempre segundo as leis do grãozinho de mostarda ou do fermento que leveda a massa (Cfr. Mat. 13, 31-34), dentro da disciplina e paciência divinas!...

«O apostolado organizado dos leigos», escreve Jean Pélissier, deve participar pelos seus méritos e instituições, num duplo movimento necessário: imersão em Deus e efusão por sobre o mundo». Tal apostolado tem em vista contribuir activa e permanentemente na vida da comunidade eclesial, de forma a consciencializar cada membro, levando-o a fazer suas as preocupações da Igreja.

Não será porventura nesta ocasião de Concílio uma das grandes ocasiões em que se torna verdadeiramente decisiva a acção dos leigos, dos quais a Igreja e o Concílio tanto esperam? Lisboa, Outubro de 1962.

Dr. George Vasco Fernandes

Tomou posse do lugar de médico veterinário do Concelho de Vila Verde, depois de ter prosseguido o concurso público, o senhor dr. George Vasco Fernandes, natural da Índia Portuguesa

A abundância do Vinho

Está a terminar a colheita do vinho que é abundante.

Muitos lavradores não têm vasilhas que chegue.

Disseram no último número deste jornal, que o lavrador venderia o vinho barato e que o consumidor o compraria caro... não se enganou quem o disse. Constatou-se que alguns dos tais intermediários sem escrúpulos compraram 500 litros por 900\$00 e o venderam a 4\$00 o litro, portanto a 2.000\$00 os 500 litros. Não se pode conceber esta descarada pouca vergonha num país organizado como o nosso. Nós, confessamos eles, compramo-lo barato vendêmo-lo caro porque estamos sujeitos a que ele se estrague.

O lavrador não estará sujeito ao mesmo perigo? O lavrador que começa por plantar as videiras, enxerta-as, depois de mil cuidados (quando se não perdem

todas) dão o vinho, tendo sido, antes podadas, sulfatadas, cinco ou seis vezes, enxofradas e vindimadas.

Veja-se o trabalho e a despesa que dá uma pipa de vinho para ser paga por 900\$00, ou mesmo 1.000\$00. O lavrador tem que pagar tudo caro, só os seus produtos é que devem ser vendidos baratos. Até o preço das vasilhas aumentou não sei porquê, pois não nos consta que a madeira subisse, pelo menos para o lavrador que a vende. Parecem todos um bando de abutres esfaimados sobre carne putrefacta. No último número d'«O Vila-verdense», lemos que se dariam, aos lavradores, intruções, talvez, para se não deixarem burlar pelos intermediários. Estamos ansiosos por vermos essas instruções para ver se se acaba com esta vergonhosa pilhagem própria de gente selvagem ou... fiquemos por aqui. — Z.

Temas de Fomento Regional

Feira da Portela do Vade

Li no último numero do "Vilaverdense", um artigo sob este título, assinado por José Fernandes. Ora necessário é fazer-lhe algumas observações a respeito desta feira, visto o articulista ser muito novo, se é quem eu julgo, a não estar no conhecimento do que foi a feira.

A feira da Portela do Vade já muito antiga, mas cujo início eu não posso averiguar, era quinzenal e apenas de cereais, pela fertilidade nesta região principalmente em milho e feijão e realizava-se ao domingo.

Como nesta povoação que não era freguesia, havia uma capela pertencente à freguesia de Afães, com missa do dia, e nem sempre certa, com uma assistência numerosa que não cabia dentro do templo, e cujos assistentes eram em grande parte os feirantes de fóra, pois os da localidade, em grande parte dispensavam-se da missa.

Porque sendo esta tarde, precisavam de pôr os seus estabelecimentos em ordem e exporem os seus artigos à venda para fazerem o seu negócio. Porque a feira era ao domingo, dia de descanso, aqui decorriam, não só quem precisava de fazer negócio e exporem os seus artigos à venda, mas ainda os mariolas, pândigos, etc. Dia de folgado, bebedeiras, bailes e desordens.

Diz o articulista que ainda há saudade nos antigos moradores e seus vizinhos, pelas pândegas que se faziam!

Criou-se a paróquia eclesiástica, o Senhor Arcebispo impôs como condição de ter pároco próprio, acabar com a feira ao domingo, mudando-a para outro dia da semana, pois o domingo da feira, além de muitos fiéis faltarem à missa, as devoções de tarde na igreja, como terço, catequese, etc. não tinham assistentes. Os párocos vizinhos disso mesmo se queixavam. Todos sabem a vida moral e religiosa que havia nesta Portela do Vade!

Esta obrigação imposta custou a cumprir, o Pároco teve a auxiliá-lo a boa vontade do então presidente da Câmara o Dr. Francisco Gonçalves. Tentaram ainda alguns interessados da pagodeira

ressuscitar, mas muito em segredo, a feira ao domingo, mas os presidentes da Câmara que se seguiram a este, Dr. Bernardo Ferreira e Dr. António Ferreira como bons católicos, e conhecendo o que se passava com a feira da Portela ao domingo, nunca a autorizaram.

Mudou-se o dia da feira e como não tinha a concorrência que havia ao domingo, daí o desgosto de alguns negociantes e dos bailaricos.

Veio a guerra de 1939, o milho foi arrolado e racionado, logo terminou a feira da Portela. Acabou a guerra, e começou a liberdade da venda dos cereais, e então todos os moradores da localidade concordaram em a ressuscitar em dia de semana, e então também com o negócio de animais. Dá-se-lhe impulso, aluga-se um campo para a feira do gado, cavalos e suínos.

Tudo corre bem, somente não há o auxílio de quem o devia prestar.

O preço do gado sobe, como a tudo acontece depois da guerra.

Há lucros fabulosos, mas chegou a um ponto que paralisou, e durante anos o gado não dá o custo.

Acabou pois a feira do gado, por que não havia concorrência no mercado.

Por sua vez estabeleceram-se aqui uns negociantes a comprar milho e todos os cereais, inclusivamente até os ovos. Isto todos os dias e qualquer quantidade, logo a feira dos cereais não tem interesse e assim terminou.

Agora vem o articulista, novo como é, advogando os interesses da região, e vem lembrar a antiga feira da Portela ao domingo e recordar as saudades dos antigos e alegres feirantes.

Tome outro rumo na sua propaganda pelos interesses da região, pois tem muito por onde deve pelear e não pela feira da Portela ao domingo.

Pois de duas, uma, feira ao domingo, ficarão logo sem pároco próprio.

E ponto final, que já vai longo, e fica esclarecido o articulista.

P.º A. M.

Um ilustre vilaverdense

O Rev. Dr. Bacelar de Oliveira foi nomeado Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia

Em sucessão do rev. dr. Paulo Durão, que terminou o segundo período reitoral da Faculdade Pontifícia de Filosofia, foi nomeado para ocupar o mesmo alto cargo o rev. dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, professor, escritor e orador erudito, com nome já consagrado. O rev. dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira nasceu em 1916, em Cervães, Vila Verde. Foi aluno do Seminário de Braga, durante 10 anos, até 1937. A 13 de Outubro desse ano, entrou na Companhia de Jesus, no Noviciado que então estava no Seminário da Costa, Guimarães. Ali completou, também, a formação humanística. Em 1941, começou a estudar Filosofia, no então Instituto de Filosofia de Braga, concluindo estes estudos em Madrid, onde se licenciou em Filosofia. Em Granada, continuou os estudos Teológicos, ordenando-se sacerdote em 1946 e licenciando-se em Teologia em 1947. De 1947 a 1949, frequentou a Universidade Gregoriana, doutorando-se em Filosofia com uma tese de antropologia intitulada: "O homem como antinomia e harmonia entre o espírito e a matéria... Visitou a Alemanha e a Austria, ensinou, durante um ano, Criteriologia, na Faculdade de Filosofia, em Braga, e regressou à Alemanha, onde viveu um ano, completando a formação religiosa. A partir de 1951, tem permanecido em Braga, como professor da Faculdade de Filosofia. Este estadista foi várias vezes interrompida com visitas ao estrangeiro, uma delas durante vários meses para estudos especializados na Universidade de Friburgo (Alemanha). Tomou parte em vários Congressos, sobretudo nas reuniões da Goeresgesellschaft, contribuindo particularmente para que esse Instituto abrisse uma sede em Lisboa o ano passado. Em Portugal foi secretário do Congresso Nacional de Filosofia celebrado em Braga, em 1955. Em 1959 exerceu o mesmo cargo no congresso comemorativo do Centenário da Universidade de Évora. Tem publicado vários artigos, sobretudo de assuntos filosóficos de antropologia e criteriologia, em várias revistas, principalmente na Revista Portuguesa de Filosofia. "O Vilaverdense, felicita o nosso ilustre vilaverdense.

As capoeiras de Prado iam ficando vazias

Há uns meses a esta parte que o nosso jornal alertava as autoridades chamando-lhes a atenção para a desvergonha dos roubos sucessivos das capoeiras. Este estado de coisas não se modificou e as donas de casa viviam apreensivas pois não tinham possibilidades de pôr cobro, por si sós, ao roubo das suas galinhas. E de salientar que as "raposas", preferiam as casas de pessoas de idade ou onde os maridos frequentavam turnos de noite, sem se importarem da maior ou menor segurança das capoeiras.

Até que um dia... A história é longa. O sr. José Alves Balugães, ilustre comerciante local, fora roubado também de 14 para 15 de Agosto por qualquer malandrim que quis celebrar a vitória de Aljubarrota.

Noites a fio passou este nosso amigo de espingarda em riste enquanto ia ouvindo contar que os seus vizinhos continavam a ser roubados.

Na noite de 5 para 6 do corrente, com não previa assalto, foi dormir descansado mas de manhã tinha menos 5 galinhas e dois galos na capoeira.

Não se dando por satisfeito com este estado de coisas, foi queixar-se ao posto da G. N. R., ali pertininho, prontificando-se a gastar fosse o que fosse desde que se encontrasse o larápio atrevido.

A G. N. R. pôs-se em campo e imediatamente as suspeitas caíram sobre um tal Manuel Gonçalves Ribeiro, de 32 anos, residente no lugar da Póvoa, freguesia de Palmeira, que foi preso confessando-se autor dos roubos sendo coagido a mostrar as suas habilidades "capoeiristas", nos próprios locais.

Este Manuel Gonçalves Ribeiro já numerosas vezes tinha sido condenado por crimes idênticos. O processo, com o preço que recolhe à prisão de Vila Verde, foi enviado ao tribunal.

A população de Prado pode dormir socegada, para já! Parabéns ao sr. José Alves Balugães e à G. N. R. pelas suas averiguações.

DA TRISTEZA À ESPERANÇA

Por ANTÓNIO DE SÁ

II

Tudo o que é do mundo de hoje concorre para a inconsciência, a ignorância e o esquecimento do destino espiritual de cada um. Isto, porque perante a matéria, tudo o que tenha ressaibos a espiritual é fraco, pertence à classe daqueles que se sentem incapazes de resistir diante dos montros e de poder dispor deles. Senão vejamos:

O homem, cercado de homens, sente-se, no meio deles, estranho, só, — o que favorece a impermeabilidade aos meamos homens. A tensão de guerra, a fome que anualmente dizima cerca de quarenta milhões de vidas humanas, a dor, tudo isto aumenta o sofrimento moral, já de si grande, devido à desorientação e ao relaxamento dos valores mais nobres do espírito. À falsidade e mentira propagadas pelos actuais meios de difusão, ajuntam-se ainda a moda e o olhar provocantes, a rua impudica, o café e outros estabelecimentos suspeitos, a publicação equívoca e indecente, a canção falseadora do amor, o anúncio explorador e o cinema do erotismo comercial, os escândalos de toda a ordem, ocorridos quer em público ou às escondidas, na vida privada e na pública.

Tais são alguns pontos de apoio válidos para se poder chegar a compreender a batalha que alguns homens têm de travar, querendo ser fiéis aos princípios superiores que dão um sentido à vida, ou ainda para se ter uma ideia do que são as exigências de grande número de outros nossos contemporâneos.

Dostoevsky, falando particularmente da nossa civilização dita ocidental, sintetiza os factores da inconsciencialização humana, ao afirmar: «O Ocidente perdeu a Cristo e, por isso, só pode desceperar». E o saudoso Pio XII também no-lo explica. «O progresso técnico, encerrando o homem nos seus anéis, separando-o do resto do universo, e, especialmente, do espiritual e da vida interior, torna-o conforme aos seus próprios caracteres de que a superficialidade e a instabilidade são os mais notáveis».

«Numa parte da humanidade actual, diz ainda Pio XII, a vista das desarmonias do mundo leva a um juízo que condena toda a criação» e «é assim que aqueles que não conseguindo ver no mundo senão o oceano de crueldades e dores, as quais, directa ou indirectamente, acompanham as realizações do progresso externo e esfrangalham indivíduos e povos, cedem aos assaltos do pessimismo total». Mas os que seguem a Cristo não podem ser instáveis de espírito nem, sendo tentados pelo pessimismo, deixar-se ir ao desespero diante deste mundo, pois como recorda a todos o mesmo pontífice, «se é certo que, até ao alvorecer da eternidade, os homens não verão a harmonia totalmente reconstituída, e que o suor e as lágrimas devem ainda molhar o seu pão, e que os gemidos das criaturas devem ressoar sempre sob a luz do sol, a sua tristeza não será uma tristeza de morte, mas uma angústia de mãe, segundo a tão expressiva fórmula do divino Mestre: quando chegar a hora, ela esquece de bom grado qualquer dor porque

um homem nasceu (Cfr. Jo. 16.21). O nascimento, seja ele lento e doloroso, dum vida nova, de uma humanidade em progresso constante na ordem e na harmonia, é o fim por Deus assinalado à história «post Christum natum», em que todos os filhos de Deus entregues à liberdade deverão contribuir pessoal e activamente».

Desesperar é ter «consciência do tempo fechado, do tempo como prisão» (G. Marcel) e o cristão não pode ter consciência senão de tempo aberto, isto é, do tempo que se ultrapassa. O cristão é aquele que, vendo além do tempo, crê, ama e, numa palavra, está na expectativa certa de um bem futuro. A sua esperança é cadeia que une a fé ao amor em e por Cristo.

Como para qualquer outro homem, também para o cristão, a esperança só pode continuar a ser virtude de esperança se há tentação de desespearar. A eficácia da esperança está no facto de ser o contrário de qualquer arma, de qualquer violência e de ser arma dos desarmados. Eis a razão porque quase sempre os ricos não têm esperança. Os pobres, os fracos e os doentes têm-na e é por isso que são sempre eles os primeiros clientes do Evangelho.

Lisboa, 1962.

Vila de Prado

No dia 7 de Outubro realizou-se, na igreja paroquial, a Profissão de Fé em que tomaram parte 26 crianças

A cerimónia foi dirigida pelo Rev.º P.º Severino, cerimónia simples mas repassada de alto significado litúrgico que calou fundo na alma da numerosa assistência.

O Rev.º Pároco, Cónego Peixoto, celebrou a Santa Missa e, após o Evangelho lido com o cirio pascal aceso, entregou o Novo Testamento a cada criança que subia ao altar a fazer o juramento sobre o missal.

De tarde, após a entrega do ramo de flores a Nossa Senhora de Fátima e da Adoração do Santíssimo Sacramento, houve uma sessão solene com uma recita animada, no Salão Paroquial reverendo o produto em favor da catequese que principia hoje, 14 de Outubro.

— Estará de visita a Prado, mais uma vez, o nosso ilustre colaborador, António Soares da Silva. As nossas saudações.

— Esteve também entre nós o Brigadeiro da Força Aérea, Sr. Mário Tello Polleri, a passar umas bem merecidas férias na casa de sua prima D. Clementina Gomes Correia. O ilustre Brigadeiro é sobrinho da Sr.ª D. Teresa da Cunha Torres Fernandes e primo do nosso Presidente da Junta, Sr. Francisco Vieira. A este particular amigo as nossas felicitações.

— Vai fazer-se nesta freguesia a "campanha da garrafa, em favor dos pobres. Pedimos a colaboração de todos.

— A 2.ª fase da Igreja nova de Prado está em concurso. Consta de Capela-mor, sacristia, arco-cruzeiro, telhado e acabamentos exteriores e interiores.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119 127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Casa Claro

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos

e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

P R A D O

A CASA DAS MALHAS E CASA DOS ATOALHADOS NA RUA DOS CAPELISTAS EM BRAGA

Saudam toda a sua estimada e conceituada clientela de todo o Minho, e envolve numa saudação muito especial a clientela de Braga e seus arredores, que tão carinhosamente nos têm distinguido com a sua preferência, e comunicam que inauguraram as suas tradicionais e sempre esperadas

FEIRAS DAS MALHAS

Que este ano SALDA E VENDE AO DESBARATO milhares de Peças em Malha e muitos outros Artigos por PREÇOS INACREDITAVEIS

Pullover e camisolas c/gola Alta de lã cardada para Homem a 15\$00 e 22\$50.
Casacos de pura lã p/Senhora a 50\$00, 60\$00, 65\$00 e 47\$50
Camisolas Felpudas para Homem, próprias para inverno a 17\$50 22\$50 e 25\$00
Saldos de peuguetes Mousse-Nylon a 4\$50, 5\$00 e 6\$50
Cobertores Bébé, Tamanho grande a 6\$00, 7\$00 e 10\$00
Camisolas Interlock para homem a 8\$50, 10\$00 e 12\$50
Calças de Nylon, Diversos Tamanhos, para criança a 9\$50 para senhora a 15\$00
Combinações de Nylon c/ rendas e Plissadas a 45\$00

Cobertores Fantasia a 50\$00 65\$00, 75\$00 e 85\$00
Peúgas e Meias de Lã para Senhora e Homem a 3\$50, 4\$50 e 6\$50
Meias de Seda para Senhora a 2\$50
Cach-cols fantasia para Homem a 50\$00
Coletes de lã Shetland Rendados para Homem a 100\$00 e 110\$00
De pura lã Matisada: Blusões e Pullover para Homem a 85\$00 e 77\$50
Blusas, Blusões, Giletes e Camisetas de Pura Lã para Senhora a 35\$00, 37\$50, 45\$00, 50\$00 e 55\$00
Blusas, Blusões e Giletes de lã felpuda para Senhora a 67\$50
Nosso exclusivo: Milhares de meadas

de pura lã a 4\$80; Echarpes de lã para Senhora a 40\$00, 50\$00 e 65\$00
Camisas de lã Australiana c/Dralon própria para inverno, para Homem a 80\$00
Grande variedade de Blusas, Calças, Calções, Sapatos, Sapatilhas, artigos próprios p/ginástica
Cach-cols de lã fantasia para Homem a 25\$00. Lindos lenços de lã lisos e fantasia para Senhora a 22\$50
Cobertores, tamanho de casal 45% lã a 65\$00
Meias de Nylon Finíssimas, com costura e sem costura a 9\$50, 9\$90 e 12\$50
Calças de Malha interlock com rendas e sem rendas para Senhora a 3\$80, 5\$00, 6\$50 e 7\$50

Descontos Especiais: para revendedores, Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminários.
Vejam as nossas exposições e os nossos Preços para assim terem a confirmação de que vendemos barato

Pico de Regalados

Casamento Elegante

S. Miguel de Prado

No pretérito dia 23 de Setembro, realizou-se com grande pompa o enlace matrimonial da sr.ª D. Júlia de Azevedo Rocha, filha extremosa do Senhor Porfírio Gomes da Rocha, criterioso Proprietário desta Vila, e da sr.ª D. Carolina Martins da Mota Azevedo, com o Senhor Luís Dias Barbosa, filho muito querido do conceituado Industrial de Serração Senhor Costódio Joaquim Barbosa, de Turiz, e da sr.ª D. Beatriz Alves Dias.

Este acontecimento, que em ambiente selecto reuniu aproximadamente uma centena de convivas das melhores relações sociais dentre as quais destacamos os srs. Drs. Bernardo de Brito Ferreira e António dos Santos Ferreira, Eng. Fernando David Nogueira Arantes e suas Menas, Dr.ªs Fernanda e Irene Soares Barbosa e tantas outras figuras da alta sociedade que, dado o seu elevado número nos é impossível mencionar, e de cuja omissão apresentamos as nossas desculpas, teve lugar no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas.

Parabenizaram pela noiva o sr. Porfírio G. da Rocha e a Sr.ª D. Alcina Esteves Ferreira, e pelo noivo o Senhor Ângelo Barbosa e Esposa. Dignou-se abençoar este enlace o Rev. P.º Roberto Sequeira, S. J., que da Covilhã se deslocara propositadamente a convite do noivo.

Esteve presente no Templo do Alívio em representação da Congregação Mariana a coral deste organismo, que, durante os actos matrimoniais e da Santa Missa entoara cantos à Virgem, e alusivos ao Matrimónio.

Em momento próprio, o Rev.º P.º Sequeira dirigiu a palavra aos noivos em alocução brilhante e significativa.

Terminados os actos Religiosos, elegante e interminável fila de carros conduzia noivos e convivas ao "Sul-Americano", no Bom Jesus do Monte, onde em ambiente se pode dizer de jovialidade e pura satisfação das Famílias Barbosa e Rocha, bem como de toda a Distinta Assembleia nupcial, fôra servido um lauto banquete.

Aos brinde falaram o Rev.º P.º Sequeira que exprimira aos noivos a satisfação da sua presença, bem como lhes augurara as maiores venturas, e o sr. Domingos da Silva Gonçalves, que depois de focar as belas qualidades dos noivos, levantou a taca lançando dentre os novos um expressivo "Hurrá", secundado depois pelo sr. Engenheiro Fernando Arantes.

"O Vilaeverdense.., presente nes e acto, associa-se à felicidade dos noivos e de suas Famílias, e deseja ao novo Lar as maiores venturas numa longa vida.

Realizou-se, nesta freguesia, o Sagração Lau-perene que decorreu admiravelmente.

Tanto o pároco, sr. P.º Domingos Mota Vieira, como os seus paroquianos continuam com o mesmo entusiasmo inicial.

Na véspera vários sacerdotes desta região e alguns de Braga atenderam os fiéis que se quizeram preparar para passar do estado do pecado para a graça do Senhor e podemos afirmar que quase todos os filhos desta terra se confessaram.

A igreja paroquial é espaçosa, e desde as nove horas até ao meio dia encontrava-se repleta de pessoas que esperavam pacientemente a sua vez.

O confesso foi em dia de grandes trabalhos em que o povo ordeiro e laborioso da terra recolhia o vinho que Deus fez aparecer nas videiras dos campos de S. Miguel, mas apesar disso, quase todos deixaram para virem à igreja.

Houve tríduo preparatório pregado pelo sr. P.º Manuel Abreu Carneiro, de Braga, do Seminário Conciliar de Braga. Durante as 24 horas, tanto de noite, como de dia, a Igreja registou grande número de devotos do Santíssimo Sacramento.

Vilarinho

No dia 7 do corrente foi assaltada uma casa que está perto da igreja paroquial desta freguesia e que pertence ao sr. João Cerqueira. Deu-se este caso durante a celebração da Santa Missa e numa casa que está a 100 metros aproximadamente da igreja. É preciso que as autoridades empreguem os melhores esforços para fazer desaparecer os atrevidos que não respeitam os bens e casas dos seus legítimos possuidores. Nesta freguesia e vizinhas o povo anda preocupado com os ladrões por causa de vários roubos que se têm verificado. Esperamos a valiosa acção da Guarda Republicana no assunto para que se possa viver em paz.

Sande

Realizou-se a festa da Senhora do Rosário que decorreu com boa ordem.

Pela primeira vez as Legionárias de Maria se encarregaram da organização da procissão e viu-se que os seus esforços foram coroados de bom êxito.

Pregou o sermão o sr. Dr. Molho de Faria, professor do Seminário de Braga. — C.

CORRESPONDÊNCIAS

Cervães

O terço do P.º Martinho e o Senhor P.º Aloísio — Noutros tempos toda a cidade de Braga sentia grande alegria em ver a devoção com que o Fundador do Santuário do Sameiro percorria as ruas da Augusta Cidade, cantando terços e cantando versos em louvor de Maria.

Pena é se igual devoção não torna a ser imitada, uma vez que, agora, urge mais que nunca implorar a protecção Divina para a nossa querida Pátria.

Daqui pretendo relembrar isto ao actual e dinâmico Reitor do Sameiro e muito gostaria de saber a sua douta opinião sobre esta devoção mensal. — C.

S. R.

Tribunal Judicial
de Vila Verde
Anúncio

(Primeira publicação)

No próximo dia 14 de Novembro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execução Sumária que António Augusto Ferreira Peixoto, solteiro, maior, comerciante, do lugar da Murta, freguesia de Prado (Santa Maria) move contra António Gomes, casado, proprietário, do lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, vai-se proceder à arrematação em hasta pública pelo maior lance oferecido acima dos valores que vão indicados, dos seguintes prédios pertencentes ao executado:

PRIMEIRO — Casa terrea e Eido, sita no lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, a confrontar do nascente com Caetano da Silva, do norte, poente e sul com o proprietário, descrito na Conservatória com o número 25.306, a fls. 199 v.º do Livro B-64, e inscrita na matriz no artigo 43, com o valor matricial de 103.680\$00.

SEGUNDO — Casas Torres e Eido, sitas no lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, a confrontar do nascente com o caminho, do norte com a estrada, e do poente e sul com o proprietário, descritas na Conservatória com o número 35.092, a fls. 124 do Livro B-89 e inscritas na matriz urbana no artigo 30, com o valor matricial de 1.560\$00.

Vila Verde, 9 de Outubro de 1962.

O Juiz de Direito,
Manuel Augusto Gama Prazeres
O Escrivão de Direito,
Manuel Augusto Monteiro da Silva

DE MOURE

Em menos de seis anos foi esta freguesia beneficiada com uma igreja nova e residência paroquial, com a luz eléctrica que jorra já desde Junho passado, e agora com a nova escola, edifício gigantesco de seis salas, sendo o melhor do concelho, o atesta uma era de ressurgimento Nacional.

Se a construção da igreja Paroquial e da residência onde se gastaram mais de mil contos, se deve ao esforço hercúleo da boa gente desta terra e do dinâmico Pároco Sr. P.º Mário de Oliveira Vaz que tem sido incansável e de boa vontade no progresso desta freguesia.

A nova escola deve-se ao Estado Novo que, em todos os campos de ensaio está fazendo um esforço gigantesco.

Todavia a Junta de freguesia constituída pelos Srs. José António de Arantes, Manuel José Soares Coelho e José de Araújo Faria, foi incansável para que a nova escola e electrificação desta freguesia fosse uma realidade.

Assim no passado dia 8, dia da abertura das aulas que foram instaladas no novo edificio, o digno Presidente da Junta desta freguesia Sr. José António de Arantes, a alma de todo o movimento para a construção do edificio escolar mandou celebrar às 8,30 uma missa em acção de graças na igreja Paroquial à qual assistiram além das crianças da escola, em número de 220, bem como pais, mais gente e as senhoras professoras efectivas D. Maria Adelaide Soares Fernandes, D. Maria dos Prazeres Peixoto Barreto Caldas da Costa e Agregados D. Maria da Graça Ribeiro Pereira, D. Laura Barros Martins e D. Paulina dos Santos.

Sob a benção de Deus, começou assim o ano escolar na escola nova que veio substituir o edificio particular que apesar em ruínas deixa saudades ao "escrevilhador", destas letras.

— De visita a sua família de onde é natural e acompanhado de sua esposa esteve nesta freguesia o Sr. José Maria Pereira da Cunha, proprietário da afamada fábrica de malhas "Sameiro", de Setúbal.

Assinai, anunciai
e propagai
"O Vilaeverdense,"

Soutelo

— Em 3 do corrente, acompanhado de sua esposa, D. Georgina Maia D. A. Rodrigues e filhos, menina, Maria do Carmo e seu irmãozinho, José Manuel, partiram para Lisboa, depois dumas férias bem merecidas, passadas com sua família, nas suas propriedades nesta freguesia o sr. Dr. Luis João Antunes Rodrigues, chefe do Gabinete do sr. Ministro das Finanças.

— Também no dia 7 partiram de suas casas de campo a maior parte dos proprietários de Braga e Porto que compõe a colónia de Soutelo, em tempo de férias.

— Terminaram as vindimas nesta localidade. Estão satisfecidos os proprietários, porque a colheita foi abundante e o vinho de boa qualidade.

— No próximo domingo, dia 14, haverá missa vespertina para a intronização do Sagrado Lausperene.

Por direita razão, não devia ficar pessoa alguma nas famílias sem a qual quer hora ir adorar o Santíssimo Sacramento, independentemente da hora dos turnos e dos lugares. E já que falemos em turnos, é de obrigação que as casas de pessoas religiosas dos lugares escalados estejam representados, ao menos por uma pessoa.

Deus é tudo e se o não visitamos ao menos, quando nos concede audiência, é porque despresamos as relações com Aquele a quem devemos tudo e nos quer salvar.

— No Domingo, dia 21 vai realizar-se na Igreja paroquial a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. O programa será anunciado oportunamente. — C.

Sabariz

Foi baptizada mais uma filhinha do Sr. Bernardino Antunes e de sua esposa, à qual foi posto o nome de Maria do Rosário; tendo como padrinhos o Sr. Abílio Gomes de Abreu Laurinda Simões Antunes, esta irmã da recém nascida. Muitos anos de vida.

Futebol — Com a retirada dos milhos dos campos aproxima-se o tempo de jogos notando-se grandes mudanças no quadro desportivo de Sabariz.

Portanto a Direcção do nosso grupo conta com os serviços de Arménio Soares ex do Dumense para substituir a falta de Abreu por Serviço Militar.

A nossa Direcção faz saber que chegou ao seu conhecimento de que o Juventude de Vila Verde se encontra interessado em Barbosa, nosso defesa central, no entanto não se encontra disposto a dispensar os seus serviços.

Festa de S. Bento e de N.ª S.ª de Fátima — Ainda sem data, foram nomeados para estas festividades os Mordomos e Mordomas, sendo nomeados Juiz da mesma, o menino Esdrubal de Figueiredo Soares e Juiza a menina Rosa do Carmo Gandarela de Sousa.

Espera-se que estas festas possam vir a ter o maior brilho. — C.

A' Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

— A colheita mais abundante deste ano, em vinho, já faz das suas, pois, por brincadeira de mau gosto ou falta de equilíbrio educacional, no fim duma vindima no lugar do Régo, o jovem Domingos da Silva e Sousa (Nozes) numa emboscada à falsa-fé foi muito ferido na cabeça, do que resultou estar agora internado no hospital do concelho.

— De visita a seus pais, no lugar da Pedreira, veio de Lisboa a jovem Deolinda Rodrigues Mendes.

— Como no ano anterior, mais uma vez se deslocou a Vieira do Minho, à célebre Feira da Ladra, uma caravana desta freguesia, a expandir a sua boa disposição e... carteira até escoar...

S.ta Marinha de Oriz

— Num erremedo de turismo de 3.ª classe, começado o ano passado na vizinha freguesia de S. Miguel de Oriz, este ano passou a vez a numeroso grupo de excursionistas desta freguesia de S.ta Marinha que no passado Domingo, em luxuoso auto-carro, foram à célebre "Feira da Ladra", de Vieira do Minho para gozar do passeio e distração do certame. Bom proveito.

Chegou do Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo Bernardo de Sousa, do lugar de Outeiro. Cumprimentamo-lo com votos de boas-vindas. — C.

De Turiz

No dia 4 de Setembro, tomou posse da freguesia de Turiz, o Rev.º P.º Manuel Vilas Boas da Silva.

No dia 5 apresentou-se aos seus paroquianos, em que lhes fizeram uma simples homenagem. Houve missa solene cantada pelos distintos cantores da freguesia e celebrada pelo padre novo; no fim foram queimadas várias dúzias de fogo.

Toda o freguesia está contentíssima com o seu novo padre, e também parece o sr. Abade estar contente com os seus paroquianos. Sendo assim a freguesia pode progredir muito mais tanto na vida espiritual como na vida material.

OLEIROS

As crianças da catequese foram em passeio ao Sameiro e Falperna, com as suas catequistas no dia 22 de Setembro.

— Estão quase concluídas as vindimas que nesta freguesia foram verdadeiramente abundantes.

— Realizou-se na Laje o casamento de António da Silva Domingues, desta freguesia filho do Sr. Epifânio Domingues e Maria da Purificação da Silva Resas com a menina Marianela D. Pedroso da Fonseca, daquela freguesia, filha do Sr. Mário Santos da Fonseca e Manuela M. Pedroso da Fonseca.

— Andam de novo obras na Igreja Paroquial. Desta vez é a torre que brevemente vai ficar de cara lavada.

— Começaram as aulas na escola primária com duas Sr.ªs Professoras de manhã e duas de tarde como no ano passado.

— Baptizaram-se no dia 7 de Outubro 4 meninas. Foram Ana Maria, filha de António Barbosa Vieira e Rosa C. Figueiredo; Maria Alice, filha de Manuel C. de Sousa e Teresa das Dores Ribeiro Afonso; Fernanda Maria, filha de José Fernandes Pereira e Emília Lopes Fernandes; e Maria de Lurdes, filha de João Maria Arantes e Maria Abreu de Sousa. — C.

Desde já desejamos muitas felicidades para o trabalho do novo padre Manuel V. Boas.

— Chegaram no dia 8 vindo passar as festas de N. Senhora do Alívio, os srs. João Soares Machado, António Freitas, com sua esposa Lucinda Soares e seus filhos.

Também estiveram entre nós, Maria de Fátima Soares da Cunha e Domingos Soares Machado. — C.

